

**A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EFETIVOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE  
TUBARÃO – SC<sup>1</sup>**

**THE QUALITY OF LIFE OF ASSIGNED PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN  
THE STATE PUBLIC SCHOOLS OF TUBARÃO CITY – SC**

Maria Alice de Farias Tartari<sup>2</sup>

Philippe Guedes Matos<sup>3</sup>

**Resumo:** Hoje, a qualidade de vida traz consigo algumas perguntas quanto ao que efetivamente é, ao seu conceito, sua avaliação, sua importância, e aos seus aspectos metodológicos, e espera-se que, com essas respostas, se possa, então, ter um conhecimento “fechado” e “concreto” para desenvolver uma forma de ajudar o indivíduo a melhorar sua qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo verificar a Qualidade de vida dos Professores de Educação Física. O instrumento de pesquisa utilizado será o questionário sobre os procedimentos do teste Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT- PEF), que compreendem 34 questões sobre a qualidade de vida no trabalho de 10 profissionais da área da educação física, para avaliar, respectivamente: a remuneração e a compensação, as condições de trabalho, a oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas, a oportunidade futura de crescimento e segurança, a integração social na organização do trabalho, o constitucionalismo na organização do trabalho, o trabalho e o espaço total de vida, a relevância social da vida no trabalho. É possível extrair dos dados da pesquisa que o profissional pode estar sofrendo influência do ambiente familiar e pessoal ao desenvolver as atividades laborais, o que pode afetar a produtividade no horário de trabalho. Portanto, é essencial que o profissional tenha uma rotina de exercícios e lazer, para manter uma boa qualidade de vida pessoal e, conseqüentemente, laboral.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Professores. Rede Pública.

**Abstract:** Today quality of life brings with it some questions as to what quality of life is, its concept, its evaluation, its importance, and its methodological aspects, and it is hoped that with these answers one can then have It is a "closed" and "concrete" knowledge to develop a way to help the individual improve their quality of life. Thus the present study aims to verify the Quality of Life of Physical Education Teachers, also observing the difficulties they have day by day, dissatisfaction related to the work environment, remuneration issues, adequate materials and structure. The research instrument used will be the questionnaire about the test procedures of the test Quality of Life of Physical Education Teachers, also observing

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2019.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: m-alicefariastartari@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física e Desporto com Especialização em Desenvolvimento da Criança na Variante de Desenvolvimento Motor na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em Portugal. Professor Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

the be the questionnaire about the test procedures of the test Quality of Life Assessment Scale Perceived by Physical Education Teachers (QVT-PEF), with 34 questions about quality of life at work of 10 professionals in physical education area, in order to investigate, respectively: remuneration and compensation, working conditions, an immediate opportunity for the use and development of human abilities, a future opportunity for growth and security, social integration in work organization, constitutionalism in work organization, work and total space of life, with social relevance of life at work. It is possible to say, according to the data collection, that the professional may be influenced by the family and personal environment when he develops his work activities, what can change the productivity on work. Therefore, it is essential that the professional has a routine of exercises and leisure, to maintain a good quality of personal life and, consequently, also at work.

**Keywords:** Quality of life. Teachers. Public network.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, os indivíduos atuantes no mercado de trabalho são exigidos a atingir um alto nível de qualificação, a fim de obterem maior produtividade no desenvolvimento das atividades que executam. No entanto, essa cobrança pode acarretar alguns problemas, resultando em pressão psicológica, em meios de competitividade no ambiente de trabalho, entre outros, o que pode interferir na qualidade de vida do profissional (BOTH et al., 2009).

Sabemos que as condições de trabalho dos professores hoje em dia não são tão valorizadas quanto deveriam, muitas vezes devido ao local de trabalho, questões de materiais e entre outras. Esses fatores trazem como consequências o estresse do docente, a queda da qualidade da sua aula, a impossibilidade de se aperfeiçoar constantemente e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Sentem o desgaste físico e/ou mental de longas jornadas de trabalho, necessárias para fazer, frente à baixa remuneração e manter um padrão de vida razoável. (SILVA; FREITAS, 2003).

No caso dos professores atuantes no ensino público, observa-se que esses têm uma remuneração muitas vezes incompatível com a jornada de trabalho desempenhada, possuem desprestígio social, acúmulo de funções, condições de trabalho desfavoráveis e alta carga horária, coligados ao aumento da violência escolar, fatos que podem influenciar no desenvolvimento de problemas relacionados ao estresse, como, por exemplo, a Síndrome de Burnout (TABELEÃO et al., 2011). Sobre a síndrome, Levy, Nunes Sobrinho e Souza (2010, p. 15) consideram que

[...] conhecida também como a Síndrome do Esgotamento Profissional, é conduzida por um desgaste físico e mental de grande intensidade, capaz de causar desgaste psíquico e depressivo, ligado à vida profissional. Essa síndrome acaba se

pronunciando também na vida dos professores de Educação Física, por se tratar de um problema de saúde pública em relação ao trabalho.

Dos diversos problemas sociais enfrentados, a saúde do trabalhador tem sido alvo de atenção por parte dos profissionais da saúde e empregadores, visto que nos dias de hoje é essencial que o trabalhador esteja em sintonia com a vida pessoal e labore em um ambiente saudável e organizado. E aí recai o olhar de investigação desta pesquisa: para os profissionais de educação física, de modo que seja possível investigar suas condições de trabalho e sua qualidade de vida. Vale dizer que o intuito, aqui, não é diagnosticar, afinal também não seria possível, e essa também não é a proposta do presente estudo, se os profissionais investigados possuem ou não a Síndrome de Burnout, mas se os problemas dela decorrentes – estresse, desgaste físico e mental – podem ser visualizados na fala dos entrevistados.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores de Educação Física (QVT-PEF) e sua correlação com a remuneração e compensação, as condições de trabalho, a oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, a oportunidade futura de crescimento e segurança, a integração social na organização do trabalho, o constitucionalismo na organização do trabalho, o trabalho e o espaço total de vida, a relevância social da vida no trabalho e a qualidade de vida no trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 NATUREZA DA PESQUISA**

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, com abordagem quantitativa.

### **2.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRA**

A população do estudo é composta por 10 (dez) professores de Educação Física efetivos em nove escolas públicas estaduais do município de Tubarão-SC. A amostra foi realizada por conveniência não-probabilística, e os professores participantes são de ambos os sexos.

Para a procedência deste estudo, foi utilizado o seguinte critério de inclusão: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado e aprovado para a pesquisa. Como critério de exclusão, foi delimitado não ter respondido alguma questão do instrumento da pesquisa.

### 2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para instrumento de coleta foi utilizado o questionário desenvolvido por Petroski (2005), esse contém perguntas fechadas do teste Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF), totalizando 34 questões, com classificação “bom”, “razoável” e “fraco”, que avaliam as dimensões, conforme já mencionado, de remuneração e compensação, condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização do trabalho, constitucionalismo na organização de trabalho, trabalho e espaço total de vida, relevância social da vida no trabalho.

O questionário possui uma escala de intensidade (Likert) em suas respostas, que podem variar entre 1 e 7, sendo o valor 1 considerado “discordo totalmente da afirmação”, e 7, “concordo totalmente com a afirmação”. Para estabelecer o resultado, é realizada uma média das respostas do total das questões e de cada domínio.

### 2.4 PROCEDIMENTOS

Para o início da pesquisa, foi realizado contato com a Secretaria de Estado da Educação – SED do município de Tubarão-SC, a fim de se obter os números de servidores públicos efetivos ocupantes do cargo de professor de Educação Física no município.

Após o recebimento dos dados emitidos pela Secretaria de Estado da Educação, foi estabelecido contato com a diretoria de algumas instituições educacionais do município de Tubarão, momento em que se solicitou a autorização para realizar a aplicação de uma pesquisa acadêmica junto ao corpo docente. Com a devida autorização, as pesquisas foram aplicadas diretamente na instituição escolar, em sala de apoio reservada e de forma individualizada, para deixar o professor livre de qualquer constrangimento.

Durante a aplicação do teste, a pesquisadora orientou o profissional sobre a maneira correta de responder ao questionário, e esclareceu as dúvidas pertinentes. O tempo estimado para a resolução da pesquisa foi de aproximadamente 10 a 15 minutos.

Concluída a pesquisa na instituição educacional, procedeu-se à análise dos dados coletados.

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada estatística descritiva com valor de medida de tendência central de dispersão das variáveis quantitativas e frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas. Foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010, compatível com o Windows 7 para a tabulação dos dados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresentou como premissa a avaliação da qualidade de vida dos professores de educação física atuantes na rede estadual com o vínculo de servidores efetivos no município de Tubarão.

Diante dos dados obtidos na pesquisa, constatou-se que a classe de professores não é muito valorizada no setor público, tendo em vista a média obtida na pesquisa, apresentada na tabela 1, que aborda os temas aos quais esta pesquisa se propõe.

Tabela 1 – Qualidade de vida no trabalho dos Professores de Educação Física

Variável	Mínimo	Máximo	X±DP
Remuneração e compensação	2,00	5,25	3,60±1,10
Condições de trabalho	2,17	5,33	3,70±1,20
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	3,00	6,00	5,05±1,05
Oportunidade futura de crescimento e segurança	2,25	6,50	4,90±1,32
Integração social na organização do trabalho	3,40	5,80	4,30±0,81
Constitucionalismo na organização de trabalho	4,50	6,50	5,65±0,72
Trabalho e espaço total de vida	1,50	5,00	3,50±0,94
Relevância social da vida no trabalho	1,25	4,75	3,52±1,29
Qualidade de vida no trabalho	3,24	5,68	4,48±0,84

Fonte: Elaboração da autora, 2019. Legenda:  $\bar{X}$ = Média; DP= Desvio Padrão.

A qualidade de vida do professor está diretamente relacionada à qualidade de vida pessoal e laboral do profissional, no que tange a uma vida com bons hábitos e à sua atuação num ambiente de trabalho organizado, principalmente.

Nesta perspectiva, o termo qualidade de vida deve estar relacionado ao bem estar e a fatores que não se reportem somente à ausência ou à presença de doenças, mas também à promoção de hábitos que conduzam à boa saúde física e mental, influenciando positivamente a vida do indivíduo. (MOREIRA et al., 2010, p. 900).

Dos resultados da pesquisa, a primeira variável analisada foi “Remuneração e

Compensação”, a qual está relacionada à remuneração compatível com o trabalho realizado, à equidade de salário entre os colegas, ao mercado externo e aos benefícios que incrementam a renda do trabalhador (SIQUEIRA et al., 2017).

Implícitos na discussão da remuneração docente estão aspectos decisivos para a garantia de uma escola pública de qualidade, tais como: atratividade de bons profissionais para a carreira e de alunos bem preparados para os cursos de licenciatura, valorização social e financeira do professor num contexto de precarização, complexidade e intensificação. (MONTEIRO, 2010, p. 15).

A remuneração é um fator fundamental na escolha de uma profissão, principalmente em uma sociedade materialista. Foi identificado, conforme a tabela, que a remuneração e a compensação atingiram uma média de 3,60 com, desvio padrão de 1,10.

Quanto às condições de trabalho, segunda variável analisada, constatou-se uma média de professores com 3,70, e desvio padrão de 1,20.

No que diz respeito à oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, observa-se que os professores que participaram da pesquisa concordaram, em sua maioria, com as afirmações apresentadas no questionário, assim obteve-se uma média de 5,05, com desvio padrão de 1,05.

Na avaliação da oportunidade futura de crescimento e segurança, relacionada à vida profissional dos professores, verificou-se uma média de 4,90, com um desvio padrão de 1,32.

Portanto, percebe-se que a ausência de oportunidade de crescimento no local de trabalho torna a jornada do empregado mais maçante, fazendo com que o profissional fique desmotivado, situação que poderá interferir na qualidade do serviço.

Esses fatores trazem como consequências o estresse do docente, a queda da qualidade da sua aula, a impossibilidade de se aperfeiçoar constantemente e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Sentem o desgaste físico e/ou mental de longas jornadas de trabalho, necessárias para fazer, frente à baixa remuneração e manter um padrão de vida razoável. (SILVA; FREITAS, 2003, p. 2041).

Sobre a integração social na organização do trabalho, obteve-se a média de 4,30, com desvio padrão de 0,81, o que representa dizer, nesse aspecto, que o docente, na maioria das vezes, costuma interagir no ambiente escolar no tocante à execução das atividades que visa propor. Com isso, pode-se dizer, com base nas entrevistas, que este item se configura como positivo, uma vez que mais profissionais afirmam atuar em conjunto para o

desempenho das ações necessárias na grade curricular.

Por haver integração, portanto, é possível afirmar que os professores de educação física participantes desta pesquisa julgam que a sociabilidade é algo que garante a qualidade de vida no âmbito escolar.

Costa considera importante que haja relações interpessoais sadias e satisfatórias no contexto laboral, tanto para os funcionários como para a organização, por contribuir com uma melhor produtividade e, conseqüentemente, proporcionar uma melhor qualidade de vida no trabalho (COSTA, 2004).

Em relação ao Constitucionalismo na organização de trabalho, a média da pesquisa foi de 5,65, e o desvio padrão, de 0,72. O tratamento dado aos funcionários de uma organização é um fator fundamental no envolvimento com a ética do trabalho. As organizações devem visar ao sucesso, porém também devem ter como objetivo a satisfação das pessoas que executam o trabalho. Desta forma, pensando no ambiente escolar, palco desta pesquisa, é possível inferir que os professores entrevistados julgam que suas relações de trabalho se pautam nos princípios morais necessários à conduta de um trabalho qualitativo. (FARIA DE CARVALHO et al., 2013)

Para um melhor desenvolvimento das organizações, é preciso que os gestores se preocupem com as condições de trabalho que oferecem aos seus funcionários, visando proporcionar fatores que contribuam positivamente para as condições e qualidade de vida dos trabalhadores (FARIA DE CARVALHO et al., 2013, p. 23).

A variável “Trabalho e Espaço Total de Vida” teve como média 3,50, com desvio padrão de 0,94. O ser humano passa a maior parte de sua vida em seus locais de trabalho, dedicando sua força, energia e esforços para as organizações. O professor de educação física, nesse sentido, considera também que o trabalho ocupa boa parte de seu tempo, dedicando-se mais, nesse caso, aos afazeres da escola que, propriamente, à sua família e amigos.

De acordo com a variável “Relevância social da vida no trabalho”, observa-se que a sua média foi de 3,52, com desvio padrão de 1,29. Vários fatores ligados à organização do trabalho destes profissionais colaboram para o agravamento da saúde, pelo fato de estarem ligados diretamente à sobrecarga de trabalho, à baixa remuneração e à crescente violência na escola, o que evoca sentimentos negativos com relação à atividade exercida (GOMES MOREIRA et al., 2017).

Na última variável, “Qualidade de vida no trabalho”, verifica-se que a média foi de 4,48, com desvio padrão de 0,84. Para garantir a qualidade de vida no trabalho, a organização

precisa preocupar-se não apenas com o ambiente físico da organização, mas também com os aspectos psicológicos e físicos de seus funcionários (FARIA DE CARVALHO et al., 2013).

As condições de vida que o profissional de Educação Física tem de enfrentar, enquanto educador tornam-se cada vez mais desfavoráveis e desmotivantes. Aspectos relacionados aos espaços físicos e ao elevado número de alunos e de aulas ministradas por dia, assim como a baixa e defasada remuneração, a constante cobrança por qualificação profissional, relações interpessoais fragilizadas dentro do ambiente escolar, agressões físicas e morais por parte de pais e alunos são questões que interferem na qualidade de vida deste profissional (MOREIRA et al., 2010).

Sabe-se que essa realidade não é apenas do docente de educação física, uma vez que esses problemas são também enfrentados por docentes de diversas áreas do conhecimento. No entanto, busca-se chamar a atenção, aqui, para as condições de trabalho vividas no âmbito escolar, em relação ao aspecto físico, por conta das precárias estruturas, muitas vezes, de quadras, assim como de equipamentos para a manutenção das aulas (rede, bola, mesa, corda etc); e a dificuldade que encontra em provocar os alunos à prática de esportes, pois atualmente as redes sociais acabam bloqueando o interesse das pessoas para a realização de outras atividades.

No Gráfico 1, é possível visualizar a classificação do *score* dos resultados da qualidade de vida no trabalho, e nele pode-se observar que a frequência das respostas pelos professores foram: 4, correspondendo a adequado; 2, indecisos; e 4, inadequado.

Gráfico 1 – Resultado da classificação do *score* na Qualidade de Vida no Trabalho



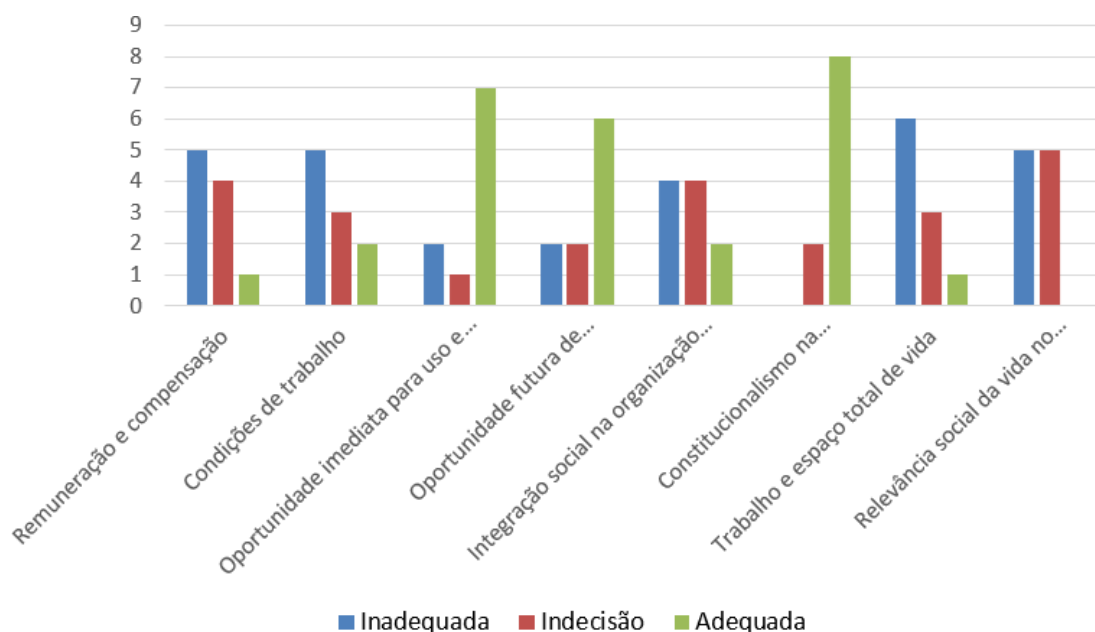


De acordo com a elaboração do resultado, verificou-se que parte dos professores entrevistados estão insatisfeitos em relação à qualidade de vida no trabalho, sendo que o mesmo número de professores diz estar satisfeito.

O trabalho docente pode ser caracterizado por baixa remuneração, inadequação estrutural das instituições, superlotação nas salas de aula. Devido aos baixos salários, os docentes estendem sua carga horária em outras atividades, situação que é agravada pela falta de pausas para descanso, o que acaba gerando desconforto e, em alguns casos, adoecimento. O ambiente de trabalho e os fatores psicossociais têm sido considerados os maiores causadores de problemas de saúde em professores, conforme citado acima (TABELÃO et al., 2011, p. 2401).

Seguindo os resultados, no Gráfico 2 há a classificação nas 8 dimensões, desde remuneração e compensação até a relevância social da vida no trabalho.

Gráfico 2 – Resultados da classificação do score nas 08 dimensões avaliadas



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Em análise ao segundo gráfico, no campo da “Remuneração e compensação”, a opção inadequada teve maior relevância em relação às opções indecisão e adequada. Gatti e Barretto (2009, p. 247), nesse sentido, vão ao encontro desses dizeres quando afirmam que “[...] os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação às tarefas que lhes são atribuídas”.

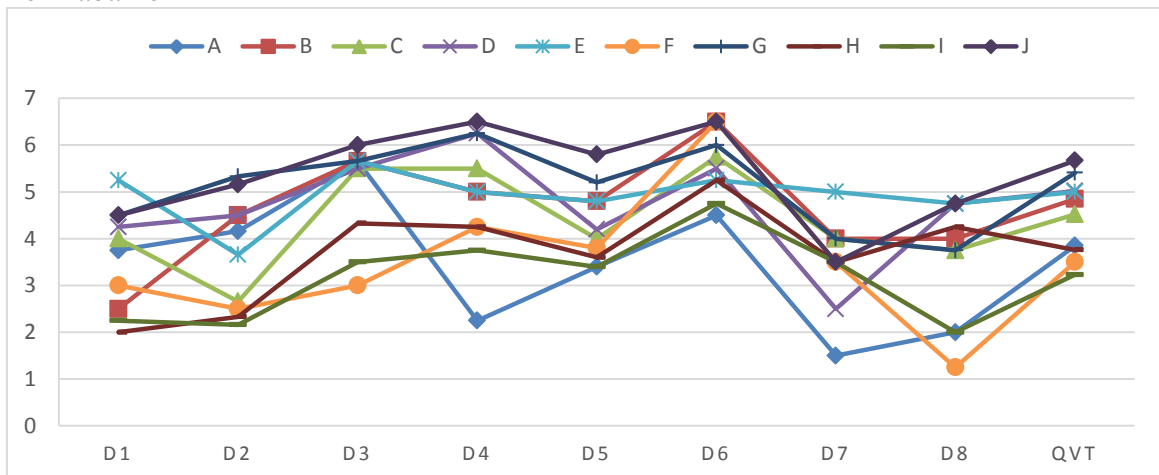
Nas condições do trabalho, no dia a dia escolar observam-se carências enormes, que vão da inexistência de material para trabalhar à manutenção dos que existem como patrimônio da instituição. As condições de contrato hora-aula também tornam fragmentária a permanência de docentes na instituição escolar. A ausência de um quadro de servidores efetivos no âmbito escolar impulsiona a contratação de professores temporários, conseqüentemente, provoca a rotatividade dos profissionais e impede, muitas vezes, o desenvolvimento de projeto pedagógico durante a docência. (GATTI, 2016).

A classificação “Trabalho e Espaço Total de Vida”, é considerada pela maioria dos profissionais entrevistados como inadequada. Verifica-se que este item busca identificar a relevância da separação das atividades elaboradas no âmbito da docência com a vida familiar e pessoal. É notório que a classe dos professores está comprometida com as atividades escolares mesmo em momentos que deveriam ser dedicados ao espaço pessoal, visto que no desempenho desta função existe um trabalho que vai além do espaço físico da instituição de ensino, pois é necessária a preparação das aulas, a construção de planos e projetos escolares e avaliação das produções acadêmicas dos alunos. (BOTH et al., 2009).

Por fim, destaca-se que no item “Relevância Social da Vida no Trabalho” os docentes manifestaram opinião de forma equitativa, visto que a inadequação do sistema de ensino e a indecisão sobre o reconhecimento social das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino do município de Tubarão.

Ao elaborar o Gráfico de número 3, observou-se que o professor “F” apresentou uma média inferior em comparação aos demais participantes da pesquisa, conforme consta no item “D8”.

Gráfico 3 – Resultados individuais dos professores em cada domínio e na qualidade de vida no Trabalho



Na área da educação, devido ao desgaste emocional, mental e físico, os professores, em algum momento da carreira, poderão apresentar baixa autoestima, a qual está diretamente associada ao sentimento de fracasso, culpa e depressão. Todos esses fatores contribuem para a baixa qualidade de vida do profissional. São sentimentos que conduzem a atitudes de indecisão e irritabilidade, e podem prejudicar o processo educacional (GOMES MOREIRA et al., 2017).

Entende-se que saúde e qualidade de vida estabelecem entre si complexas relações, dependentes de um contexto sociocultural, econômico, condições físicas e emocionais do indivíduo (TABELEÃO et al., 2011).

Portanto, a qualidade de vida no trabalho dos professores de educação física, na maioria das vezes, sofre interferência direta de um conjunto de fatores que independem do profissional, ou seja, que fogem do seu controle. E esses fatores, quando não tratados com a devida importância, podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas psicológicos, os quais interferem diretamente na produtividade do profissional, e, conseqüentemente, na qualidade do trabalho realizado (BRANCO et al., 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que os professores de Educação Física efetivos das escolas públicas estaduais do município de Tubarão/SC sentem-se descontentes com a qualidade de vida no trabalho. Após sua dedicação aos estudos, prestar o concurso público para a aprovação e efetivação nas escolas pretendidas, os professores efetivos passam por um longo tempo em uma determinada escola, sendo ela adequada para a profissão ou não. Perante essa exposição, pode-se dizer que a grande maioria dos professores efetivos se sente desmotivada e com uma qualidade de vida baixa.

Isso se deve, em grande parte, conforme buscou-se discutir nas seções anteriores, à sua remuneração salarial não correspondente com sua grande jornada de trabalho, desgastante, na qual muitas escolas, além de não possuírem materiais adequados, estão superlotadas, com muitos alunos dentro de uma única sala de aula.

Com os resultados encontrados, observa-se que este estudo pode ter influência em algumas limitações, como o número de participantes da pesquisa. Diante do estudo, pode-se avaliar, a partir de um levantamento da situação da vida do professor, que, muitas vezes, esta pode estar sendo prejudicada no seu ambiente familiar, trazendo consigo uma redução na produtividade para seu meio de trabalho.

Sugere-se que novos estudos avaliem o convívio familiar de cada professor, suas atividades contraturno e momentos de lazer. Sugere-se também, para os próximos estudos, que a pesquisa seja realizada com um maior número de professores.

Este estudo pode contribuir para futuras pesquisas mais aprofundadas no tema, podendo ser realizada com outros professores, de outras cidades, e até mesmo professores de rede municipal e privada.

## REFERÊNCIAS

BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física quality of life at work by physical education teachers. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 8, 2006, p. 45-52.

BOTH, J. et al. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. *Motri*. Vila Real, v. 6, n. 3, p. 39-51, set. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2010000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2010000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRANCO, N. C. et al. Qualidade de vida no trabalho dos professores das escolas públicas: caso da escola municipal Therezinha de Jesus Pereira Da Silva. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 12., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016.

COSTA, Wellington Soares da. Humanização, Relacionamento Interpessoal e Ética. Caderno de Pesquisas em Administração. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 11, nº 1, jan./mar. 2004, p. 17-21.

FARIA DE CARVALHO, J. et al. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. *Educação em Foco*, n. 7, 2013, p. 21-31.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, vol. 1, n. 1, p. 90-102, mai. 2016.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES MOREIRA, A. S. et al. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de urna Escola da Rede Pública. *Ciencia & trabajo*, v. 19, n. 58, p. 20–25, abr. 2017.

LEVY, G. C. T. DE M.; NUNES SOBRINHO, F. DE P.; SOUZA, C. A. A. DE. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Production*, v. 19, n. 3, 2010, p. 458–465.

MONTEIRO, M. I. Contribuições para pensar as práticas de leitura e escrita de professoras das séries iniciais do ensino fundamental. *Revista de Educação Pública*, v. 19, n. 41, 2010, p. 423–442.

MOREIRA, Hudson de Resende et al. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Motriz: Rev. educ. fis.* (Online), Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 900-912, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742010000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários.** [Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.

TABELEAO, Viviane Porto; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana Facin. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SIQUEIRA, J. G. et al. Qualidade de Vida no Trabalho Segundo o Modelo de Walton: Um Estudo de Caso. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2017, Caxias do Sul. *Anais...Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Administração*, 2017.

#### **ANEXO A – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física</b>
1) Discordo Totalmente 2) Discordo Bastante 3) Discordo um Pouco 4) Não Concordo nem Discordo
5) Concordo um Pouco 6) Concordo Bastante 7) Concordo totalmente
<b>AFIRMAÇÕES PERCEPÇÃO</b>
1) A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
2) Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
3) A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
4) Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )

5) Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
6) As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
7) Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários Similares.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
8) Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio emocional aos professores.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
9) Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
10) Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
11) Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
12) A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
13) Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
14) Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
15) A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
16) Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito. pelo trabalho desenvolvido na instituição.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
17) Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
18) Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
19) Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção á família e/ou realizar atividades de lazer.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
20) Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
21) Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
22) O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
23) Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.

( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
24) Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
25) Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
26) O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
27) Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
28) Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
29) Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
30) O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira(plano de carreira).
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
31) Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
32) Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
33) A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )
34) Meu trabalho é relevante para mim.
( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 ) ( 6 ) ( 7 )

## APÊNCIDE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### Universidade do Sul de Santa Catarina Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A Síndrome de Burnout nos Professores de Educação Física Efetivos das Escolas Públicas Estaduais do Município de Tubarão- SC” e que tem como objetivo Analisar a incidência da Síndrome de Burnout nos Professores de Educação Física; Acreditamos que ela seja importante; A Síndrome de Burnout, conhecida também como a Síndrome do Esgotamento Profissional é conduzida por um desgaste físico e mental de grande intensidade, capaz de causar desgaste psíquico e depressivo, ligado à vida profissional. O presente estudo tem como objetivo,



analisar a incidência da Síndrome de Burnout nos Professores de Educação Física, verificando também as dificuldades que possuem dia a dia, a insatisfação relacionada ao ambiente de trabalho, questões de remuneração, falta de materiais, estrutura inadequada e o relacionamento entre professor e aluno.

**Participação do estudo** – A minha participação no referido estudo será de responder um instrumento onde será aplicado um questionário com perguntas do teste Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF), sendo elas 34 perguntas e 8 dimensões, o qual levará tempo médio, onde poderei responder nas Escolas Estaduais do Município de Tubarão.

**Riscos e Benefícios** – Fui alertado que, da pesquisa a se realizar, posso esperar um benefícios tal como benefício após a coleta de dados da pesquisa, com os resultados obtidos, poderá mostrar como a Síndrome de Burnout pode comprometer as aulas de Educação Física, envolvendo os alunos, bem como os Professores, e o diagnóstico que a Síndrome possui. Recebi, também que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos diante a elaboração da presente pesquisa, poderão ocorrer mínimos riscos aos envolvidos, como constrangimento dos participantes. Para controlar os riscos, será garantido o sigilo dos participantes.

**Sigilo e Privacidade** – Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados da pesquisa.

**Autonomia** – É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como me garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Declaro que fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

**Devolutiva dos resultados** – Os participantes irão receber a devolutiva via e-mail.

**Contatos - pesquisador responsável: Philippe Guedes Matos**

Telefone para contato: (48) 98463-9345

E-mail para contato: [Philippe.matos@unisul.br](mailto:Philippe.matos@unisul.br) Pesquisador: Maria Alice de Farias Tartari.

Telefone para contato: (48) 3632-2776 (48) 9815-5922 E-mail para contato: m-alicefariastartari@hotmail.com

**Comitê de Ética** – O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando das Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 9 às 17 horas ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

**Declaração** – Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo e tive a



oportunidade de discutir as informações do mesmo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via será arquivada por 5 anos pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação.

Nome e Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do pesquisador que coletou os dados: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador

\_\_\_\_\_ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse. Sou grata à minha família, pelo apoio que sempre me deu durante toda a minha vida, me incentivando nos momentos, sendo eles fáceis ou difíceis, me ensinando a nunca desistir e sempre persistir.

E, em especial, à minha mãe, Dayane da Silva de Farias Tartari, que sempre esteve comigo e não mediu esforços para me ajudar e me acompanhar em todos os momentos. Ao meu pai,

João Batista Tartari, que também me deu todo apoio e sempre acreditou em mim.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, professor Philipe Guedes Matos, pelo incentivo e pela dedicação, em seu escasso tempo, a esta pesquisa.

Ao professor José Acco Júnior, por aceitar ser banca examinadora deste trabalho.

E, por fim, quero agradecer à Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul e a todos os professores e colegas do curso de Educação Física, que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho, e pela elevada qualidade do ensino oferecido.

A todos vocês, o meu muito obrigada!